



POLUIÇÃO DO MAR. Professor da Ufal alerta que poluentes jogados no mar voltam à terra pelo ar

População 'respira' esgoto, diz oceanógrafo

HEBERT BORGES*
ESTAGIÁRIO

Com praias exuberantes, rios e lagoas, o estado de Alagoas carrega o título de 'paraíso das águas'. No entanto, todo este patrimônio natural é ameaçado pela ação humana. Durante entrevista à **Rádio Gazeta**, na tarde de

ontem, o oceanógrafo, biólogo e professor da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Gabriel Le Campion, falou sobre as ameaças ao paraíso alagoano.

Um problema muito grave e, segundo ele, de uma dimensão que a população não tem noção, é o efeito aerossol.

Gabriel Le Campion ex-

plica que toda a poluição descartada no mar e que infecta as águas, é repassada para a população por meio do ar. Isso acontece porque a água contaminada em contato com os paredões de rocha das praias libera os resíduos no ar. Desta forma, Gabriel pontua que a população está respirando poluição.

O fenômeno não afeta apenas quem mora perto do mar. Ele diz que o ar poluído tem um alcance de 1.500km. Com base nestas conclusões, Le Campion é contundente: "a população respira esgoto".

Gabriel, que também é professor, comenta que a situação da balneabilidade das praias alagoanas

é a pior nos últimos dez anos. "Hoje, com a poluição, nós encontramos facilmente bactérias, vírus e substâncias tóxicas presentes nas águas", afirma.

Outro assunto abordado foi o assoreamento da Lagoa Mundaú. Ele alerta que, hoje, a laguna tem profundidade de 1 metro em vários pontos, chegan-

do a ter área com um palmo de profundidade.

Segundo ele, essa situação deveria ser tratada com prioridade pelas autoridades, entre outros fatores, porque a lagoa serve como fonte de renda para diversas famílias. Ele cobra responsabilidade dos gestores públicos. ☺

* Sob supervisão da editoria de Cidades.